


ruep

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa
v. 21, n. 62, jan./mar. 2024
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

GEVAIR CAMPOS

*Instituto de Ensino Superior Cececista, CNEC
Unaí, Unaí, MG, Brasil.*

GABRIEL ABREU DE ALMEIDA

*Instituto de Ensino Superior Cececista, CNEC
Unaí, Unaí, MG, Brasil.*

KENNEDY MARTINS CHAVES

*Instituto de Ensino Superior Cececista, CNEC
Unaí, Unaí, MG, Brasil.*

MARIA EDUARDA BORGES VIANA

*Instituto de Ensino Superior Cececista, CNEC
Unaí, Unaí, MG, Brasil.*

MATEUS PEREIRA DA SILVA

*Instituto de Ensino Superior Cececista, CNEC
Unaí, Unaí, MG, Brasil.*

Recebido em fevereiro de 2024.

Aprovado em março de 2024.

A RELAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA COM AS FINANÇAS PESSOAIS

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo identificar do comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma Escola da rede Estadual na cidade de Unaí/MG. Para fundamentar as discussões dos resultados foi proposto em seu referencial teórico conceitos básicos sobre administração financeira pessoal, planejamento financeiro, educação financeira, e matemática financeira. O estudo caracterizou-se por um questionário quantitativo e descritivo, levantando dados sobre diversos aspectos financeiros com 20 alunos. Entre os resultados, identificaram-se alunos que utilizam algumas práticas para o controle financeiro, tais como aplicativos financeiros do banco, anotações em caderno, além disso, procuram reservar mensalmente e priorizar as necessidades.

Palavras-Chave: planejamento financeiro. finanças pessoais. comportamento financeiro. estudantes.

THE RELATIONSHIP OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN A PUBLIC SCHOOL WITH PERSONAL FINANCES

ABSTRACT

This article presents the results of a research that had as objective to identify the personal financial behavior of students of the third year of High School of a School of the State network in the city of Unaí / MG. In order to base the discussions on the results, basic concepts about personal financial management, financial planning, financial education, and financial mathematics were proposed in its theoretical framework. The study was characterized by a quantitative and descriptive questionnaire, raising data on several financial aspects with 20 students. Among the results, students were identified who use some practices for financial control, such as financial applications of the bank, notebook notes and, moreover, seek to book monthly and prioritize the needs.

Keywords: financial planning. personal finances. financial behavior. students.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa

Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150
Boqueirão - Santos - São Paulo
11050-071

<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep>
revista.unilus@lusiada.br

Fone: +55 (13) 3202-4100

INTRODUÇÃO

Os índices de inadimplência vêm se elevando a cada ano, segundo informações dos órgãos responsáveis pelo acesso e proteção ao crédito no país, fato esse que, surge a necessidade da administração financeira pessoal, ou seja, utiliza-se do planejamento, análise e tomada de decisões relacionadas com a gestão de dinheiro, buscando educar-se financeiramente. Para uma boa gestão é preciso manter um equilíbrio entre as receitas e as despesas, sendo que, receitas representam as entradas de dinheiro e, despesas as saídas de dinheiro. Portanto, com o intuito de atingir esse equilíbrio é indispensável uma administração saudável das finanças pessoais.

Obtendo-se o conhecimento do que se ganha e do que se gasta, ou seja, receitas e despesas, pode-se elaborar um planejamento financeiro que, trata-se de uma ferramenta de controle e, funciona como um mapa, no qual, mostra a situação financeira atual, situação futura que pretende alcançar e os caminhos para obter o sucesso financeiro. O planejamento permite organizar a vida financeira de forma que possa sempre ter uma reserva para os imprevistos da vida.

Ter uma reserva financeira é muito importante a fim de manter a tranquilidade no caso de perder a renda mensal, sendo, a perda de emprego, mesada, pensão, entre outros. O ideal é que a reserva seja construída aos poucos, com depósitos de uma quantidade pequena, ou seja, reservando periodicamente.

A sociedade em geral deve-se usar a educação financeira, pois seu objetivo é atingir a maturidade financeira e melhorar a qualidade de vida pessoal no presente e no futuro. Portanto, é fundamental controlar os desejos e priorizar as necessidades, aprendendo a consumir de forma consciente. A educação financeira se preocupa em conscientizar as pessoas da importância de viverem de acordo com suas possibilidades financeiras.

É de grande importância se educar financeiramente desde jovem, pois se tornará racional em questão das receitas e despesas, saberá separar as necessidades dos desejos e priorizando-a para não chegar ao endividamento e futuramente não ser um inadimplente, assim poderá obter o controle financeiro que é indispensável, porém a realidade de hoje é que uma porcentagem esmagadora de adolescentes não possui conhecimento do próprio poder de compra ou de sua família.

O artigo tem como público-alvo os alunos do ensino médio, principalmente, para que possam ir se adequando ao padrão correto da aplicação de métodos administrativos em suas decisões do dia a dia, dessa forma, acarretando numa boa educação financeira obtida na fase de criança/adolescente.

Diante do exposto, o objetivo do presente artigo é identificar como os estudantes do ensino médio lidam com a administração das finanças pessoais. Para responder ao objetivo foram propostos os seguintes questionamentos: Quais as práticas de administração financeira adotadas pelos estudantes? Quais os recursos tecnológicos utilizados?

Justifica-se a finalidade do trabalho, a priori, é identificar se esses jovens obtiveram algum tipo de conhecimento na área de administração financeira e se aplicam alguns métodos no dia a dia, como planejamento e controle financeiro. Outras finalidades serão fazer o levantamento do perfil desses alunos; das práticas adotadas pelos mesmos para fazer o controle financeiro; saber se eles estabelecem uma quantia como reservas financeiras; entre outras.

A administração financeira pessoal vem se tornando algo pouco praticado como mostra a pesquisa do Serasa Experian, onde o estudo revela dados desde 2012, quando pela primeira vez a inadimplência atingiu 50,2 milhões de pessoas, e hoje ultrapassa os 60 milhões de inadimplentes, sendo mais afetadas as pessoas que praticamente vivem daquilo que recebem e, não conseguem realizar nenhum tipo de reserva ou poupança

financeira (SERASA EXPERIAN, 2016). Com isso, surge a necessidade de educar e conscientizar os jovens na tentativa de diminuir o número de inadimplentes.

Em muitas escolas públicas não é transmitido a educação financeira, dessa forma, muitas vezes os alunos não possuem conhecimento da necessidade do controle financeiro pessoal. Para uma pessoa que não sabe quanto se ganha, nem quanto se gasta, é difícil manter um equilíbrio entre receitas e as despesas, resultando na dificuldade de planos futuros e de uma relação saudável com o próprio dinheiro.

O dinheiro precisa da inteligência financeira, caso ao contrário, o dinheiro desaparecerá depressa. Em vista disso, para que os jovens tenham sucesso financeiro nas suas finanças pessoais, é fundamental terem o conhecimento básico sobre esses conceitos. Além disso, a preocupação com a inadimplência é outro fator para ensinar os jovens sobre dinheiro e o consumo consciente e, por fim evitar uma nova geração de endividados no Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente trabalho expõe os diferentes conceitos dos temas abordados na pesquisa tais como: administração financeira pessoal, planejamento financeiro e educação financeira.

Administração Financeira Pessoal

Para tornar mais claro o conceito do principal tema, é oportuno recorrer ao sentido amplo de administração e de finança, termos básicos para fundamentar o referido conceito. Conforme Maximiano (2006, p.06), "administrar é o processo de tomar decisões sobre objetivos e utilização de recursos". Segundo o conteúdo da disciplina de Teoria da Administração, Fayol descreve que o processo administrativo envolve cinco funções: planejamento, organização, liderança, coordenação e controle. Uma das áreas da administração é a financeira, sendo o foco deste estudo.

O termo finança provém do francês finance, que para Gitman (2004, p.34), "as finanças podem ser definidas como a arte e a ciência de gerenciar fundos". Na linguagem do dia a dia, as finanças são os estudos da circulação do dinheiro entre particulares, às empresas ou os Estados. Dessa forma, o foco do estudo é entre particulares, ou seja, pessoas.

Segundo Assaf Neto (2005, p.32), "a administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital".

Administração financeira segundo Kato (2012, p.27), "é o conjunto de atividades de planejamento, execução, controle e análise voltadas ao financiamento das operações de uma empresa, bem como suas respectivas decisões de investimentos, objetivando alcançar os resultados econômicos e financeiros desejados".

A administração financeira exerce as funções de controlar e organizar os recursos financeiro, utilizando-se o planejamento, com a finalidade de ter em mãos os caminhos a seguir para ter o sucesso financeiro e uma boa qualidade de vida, para que isso ocorra, é preciso educar-se, compreender que deve ser gasto menos do que se ganha, ou seja, consumir de forma consciente, assim mantendo o equilíbrio dos gastos, guardando uma reserva, construindo patrimônio e obtendo a tranquilidade financeira.

Administração financeira pessoal dos estudantes

O objetivo da administração financeira para os estudantes é aproximar os conteúdos escolares com a vivência, sendo assim, dando as possibilidades de terem contatos com a realidade financeira, no qual fazem parte. Kiyosaki (2000, p. 81), afirma,

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progredem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo (...). Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas.

Nota-se que a falta de conhecimento escolar sobre educação financeira diminui o crescimento pessoal em relação ao próprio dinheiro. Dessa forma, independente de idade, renda, profissão e objetivo, é necessário organizar e controlar as finanças pessoais através do planejamento financeiro, resultando-se assim uma administração saudável das finanças pessoais.

Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro torna-se uma importante ferramenta de controle. Para Gitman (2001, p.41), "o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos." Dessa forma, é fundamental ter uma direção certa a seguir para que possam alcançar os propósitos estabelecidos.

Já segundo Ross, Westerfield e Jaffe (1995, p.525) "o planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas." Deste modo, para que as metas sejam alcançadas depende dos métodos corretos a serem aplicados para fazer o controle do dinheiro.

Conforme Macedo Junior (2007, p.27),

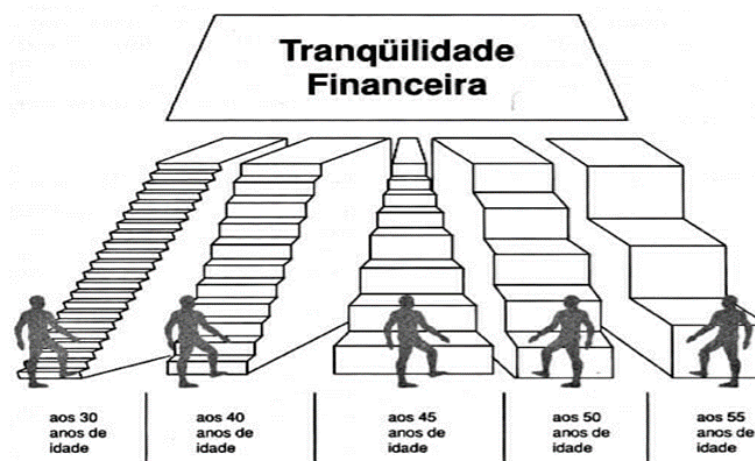
O planejamento financeiro deve funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira. Mostra onde está, onde quer chegar, e quais caminhos percorrer para ser bem-sucedido; o planejamento não visa apenas ao sucesso material, mas também pessoal e profissional.

Mediante ao exposto, o planejamento financeiro tem como consequências, a melhoria da vida financeira, pessoal e profissional, assim, tendo os sonhos realizados e o futuro tranquilo.

Planejamento Financeiro Pessoal

Na intenção de conquistar a tranquilidade financeira, quanto antes exercer o planejamento, reservando um valor mensalmente e investindo-o de forma adequada, menos esforço terá que fazer como demonstra a figura a seguir:

Figura 1 - Pirâmide da tranquilidade financeira.



Fonte: Frankenberg (1999a, p.85).

A administração financeira pessoal necessita-se do planejamento pessoal que Frankenberg (1999b, p. 31), define como “estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples”.

O planejamento antecipado é indispensável para que se crie estrutura na vida financeira do jovem, tornando assim organizado o trajeto patrimonial de tal indivíduo.

Educação Financeira

O objetivo da educação financeira é atingir a maturidade financeira. Para Tommasi e Lima (2007, p.14), "o objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente nossos objetivos pessoais." Então, as pessoas devem optar pela educação financeira para ter uma qualidade de vida boa e ter uma reserva para o caso de ter que enfrentar problemas financeiros.

D'Áquino (2013) escreve:

A educação financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas e fáceis - longe disso, aliás. O objetivo da educação financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. Educação financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência.

Em vista disso, é imprescindível saber os conceitos básicos sobre como administrar o dinheiro, para que possa ter em mente de que modo gastar e investir de forma correta. Sendo utilizado certo tempo para compreender o que a educação financeira tem como seus propósitos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada neste trabalho pode ser classificada segundo sua finalidade, como aplicada. De acordo com Gil (2010, p. 26) a pesquisa aplicada "abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem". Afirma também, que são "pesquisas voltada à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específicas" (ADELAIDE UNIVERSITY, 2008, apud, GIL 2010, p.27). Em vista disso, a pesquisa em mãos utilizou-se dos conhecimentos obtidos para a solução dos problemas práticos, referente ao tema apresentado.

A fonte de pesquisa utilizada é a de campo, que Gonsalves (2005) afirma sendo aquela que visa buscar a informação diretamente com a população ou com o fenômeno a ser pesquisado. A atual pesquisa foi realizada diretamente in loco com um grupo de estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino na cidade de Unaí-MG. Dessa forma, a pesquisa realizou-se no local do fenômeno, ou seja, nas escolas que têm o ensino médio, assim, buscando as informações necessárias e fazendo a coleta de dados para o desenvolvimento do artigo.

São utilizadas as abordagens qualitativas e quantitativas. Segundo Silva e Menezes (2005, p.20) pesquisas quantitativas consideram “que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. Ainda segundo mesmos autores, a pesquisa qualitativa “não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, e o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”.

A pesquisa é qualitativa, pois envolve a análise de conteúdo levando a obtenção de dados descritivos, porém também se trata de ser quantitativas, sendo usadas algumas técnicas de estatística, ou seja, transformar a informações obtidas em números.

Em relação aos objetivos é uma pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica. De acordo com Gil (2010, p.27), "as pesquisas exploratórias têm propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses". Dessa forma, foi familiarizado um tema que era pouco conhecido. Gil (2010, p.27) afirma que "as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população". Descrevermos as características dos conhecimentos dos alunos sobre o tema pesquisado. A pesquisa é bibliográfica, pois foi possível reunir as informações de base para a definição do tema, utilizou-se de dados encontrados nos livros e sites da internet.

Este estudo foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino na cidade de Unaí-MG, no segundo semestre de 2017, com uma turma do ensino médio, sendo que a mesma conta com 42 alunos matriculados, e na data de realização da pesquisa, apenas 47,62% (20 alunos) responderam ao questionário de 20 questões com o objetivo de analisar a administração financeira pessoal dos alunos. Alguns alunos optaram por não responder o questionário na data da aplicação do mesmo.

Quanto aos procedimentos utilizados na coleta de dados são utilizados pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Foi realizado o levantamento de informações de um grupo de alunos para desenvolver resultados quantitativos. De acordo com Gil (2010, p.37), o estudo de caso "consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados".

Aplicou-se como técnica de coleta de dados, o questionário, que para Marconi e Lakatos (1999, p.100) é o "instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito". Essa técnica atingiu maior número de alunos, assim obtendo grande número de dados, de forma mais eficiente, ou seja, de forma mais rápida e exata. O questionário é formado por questões abertas, fechadas sendo questões binárias e de múltipla escolha. A análise e discussão dos dados foram realizadas através do auxílio do software Excel, da Microsoft, e apresentados em forma de gráficos e tabelas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra apresentou as seguintes características, visto na Tabela 1, em relação ao sexo é 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino, sendo apenas estudantes de 17 e 18 anos.

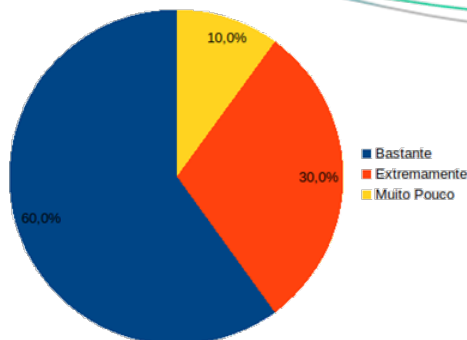
Tabela 1 - Perfil dos alunos.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Idade	17 anos	8	40%
	18 anos	12	60%
Sexo	Feminino	10	50%
	Masculino	10	50%

Fonte: Dados da pesquisa.

Preocupar-se com o seu dinheiro desde jovem é uma forma de evitar um futuro constrangedor, ou seja, repleto de dívidas. Além disso, essa preocupação envolve tomar as decisões corretas em relação ao seu dinheiro, como optar pelo planejamento e reserva financeira. De certa forma, é necessário preocupar com o próprio dinheiro, mas depende do que se trata essa preocupação, para investir ou dívidas aparecerem, com isso devem-se administrar bem os recursos financeiros evitando a preocupação pela falta de dinheiro para pagar as despesas. Através dos dados da amostra, nota-se na Figura 1 o grau de preocupação dos alunos com o seu próprio dinheiro, sendo que 10% preocupa-se muito pouco, 30% se preocupa extremamente e 60% se preocupa bastante com o dinheiro.

Figura 1 - Preocupação dos alunos com dinheiro.

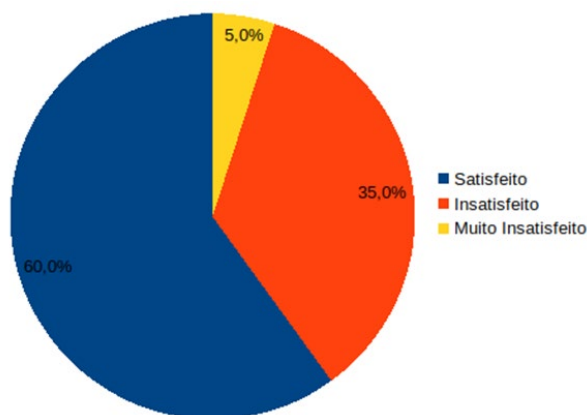


Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Tonn Nunes (2014), para algumas pessoas, ser feliz financeiramente está diretamente associado a conquistar cada vez mais bens materiais e engordar sua conta bancária. Em vista disso, pode-se definir a felicidade financeira como um estado interior de contentamento e satisfação com sua vida financeira independente de se ter muitos ou poucos recursos econômicos. É saber viver com os recursos que se tem de maneira sensata e consciente.

A satisfação financeira possui fundamentalmente três “segredos” que são: aprender a ganhar dinheiro de formas diversas, aprender a guardar fazendo reserva e investimentos, e aprender a gastar com qualidade. Observa-se na Figura 2 a alta porcentagem de alunos satisfeitos com a sua situação financeira, sendo 60% de satisfação, concluindo-se que estão recorrendo a pelo menos um dos três segredos citados acima, apesar disso o percentual de insatisfeito (35%) é muito elevado, tendo até alunos muito insatisfeitos (5%) com a sua vida financeira.

Figura 2 - Satisfação dos alunos com a situação financeira.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados mostram que 75% dos alunos recebem um salário, apenas 5% possuem salário por pensão e 20% recebem outro tipo de renda. Assim, demonstra a Tabela 2.

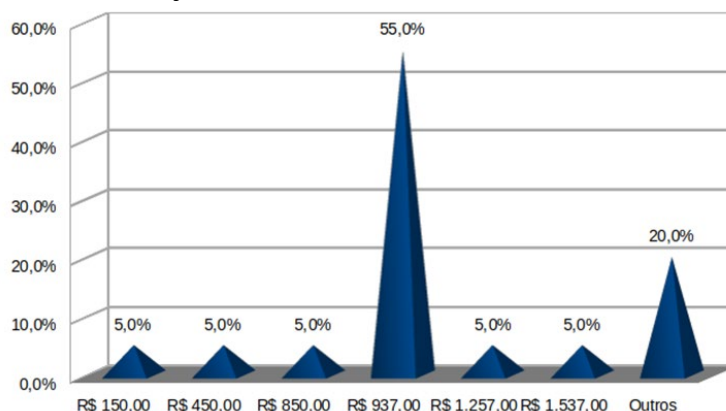
Tabela 2 - Tipos de renda dos alunos.

Tipos de rendas	Frequência	Percentual
Salário mínimo	15	75%
Salário por pensão	1	5%
Outros	4	20%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os alunos foram perguntados sobre a sua renda. A Figura 3 mostra as variações dos salários dos mesmos, sendo a média salarial aproximadamente R\$727,55, sendo é até preocupante, pois a média salarial está abaixo do valor do salário-mínimo, R\$937,00.

Figura 3 - Renda mensal dos alunos.

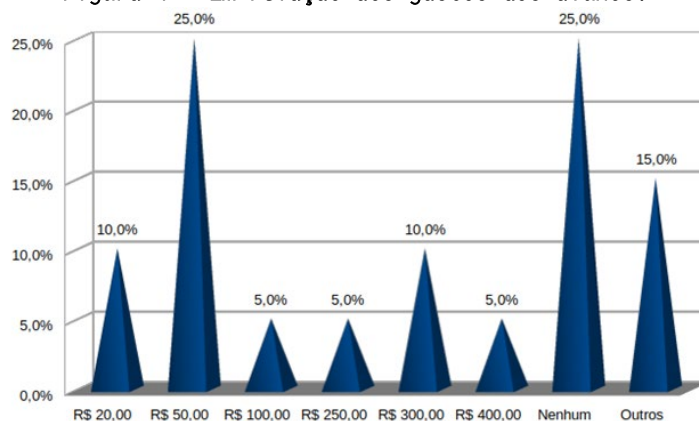


Fonte: Dados da pesquisa.

Obter ganhos superiores em relação às despesas possibilita ao cidadão construir uma reserva financeira sendo ideal guardar aproximadamente 20% do que recebe (MATSUMOTO et al., 2013). Por outro lado, gastar mais do que se recebe, tira a independência financeira e faz com que as pessoas precisem pedir dinheiro, comprometendo grande parte de sua renda com o pagamento de dívidas (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

Diante do exposto, levando em conta a necessidade de um equilíbrio das finanças, os estudantes foram questionados sobre o dinheiro que recebem. Os resultados apontam que 45% gastam igual ao que ganham e 25% gastam menos do que ganham, demonstrando que os estudantes que economizam estão preocupados em alcançar uma estabilidade financeira e pode transformar seus sonhos em realidade. Porém, há 30% que gastam mais do que ganham, apresentando uma tendência a tornarem-se pessoas endividadas, comprometendo parte de sua vida com o pagamento de dívidas.

Figura 4 - Em relação aos gastos dos alunos.



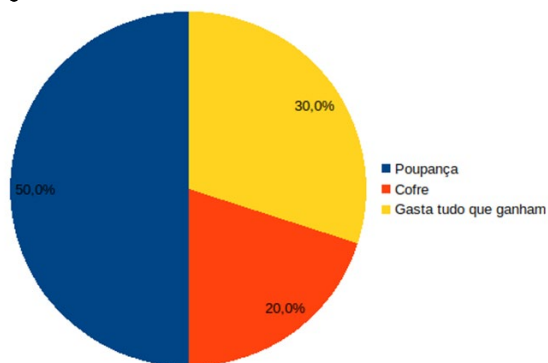
Fonte: Dados da pesquisa.

Gerenciar os recursos pessoais é necessário para a nossa sobrevivência e sustentabilidade econômica (MARQUES; SOUZA; PESSOA, 2014), estes devem ser considerados tanto para consumo quanto para investimento (THEODORO, 2011) e o indivíduo escolhe quanto de sua renda será destinada ao consumo e quanto será poupado para o futuro (CAMARGO, 2007).



Decidir em meio aos variados produtos financeiros, faz com que as pessoas devem estar preparadas para lidar com essas decisões (AMADEU, 2009). Diante disso, os estudantes foram questionados sobre os produtos financeiros que possuem, e, de acordo com a Figura 5, 70% possuem algum tipo de reserva, assim, 50% utiliza-se a poupança, 20% possuem cofre e 30% gasta tudo e não poupa. Percebe-se que 70% procura manter uma quantia em reserva para quando precisa, mesmo que seja um valor pequeno aos poucos podem aumentar.

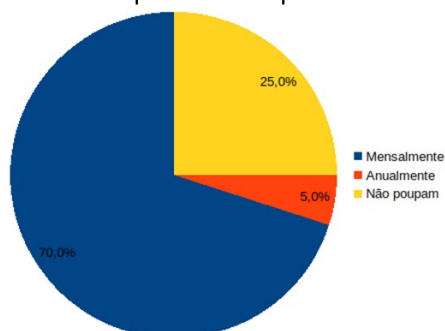
Figura 5 - Reserva Financeira dos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Para quem quer ter uma vida equilibrada é indispensável à criação da reserva financeira para quando ocorrer despesas não programadas. Basta considerar este depósito mensal como parte de seus gastos fixos. Assim aumenta o valor da reserva de acordo com a frequência que poupa, no caso dos alunos, observa-se que 70% poupam mensalmente, 5% poupam anualmente e 25% não poupam.

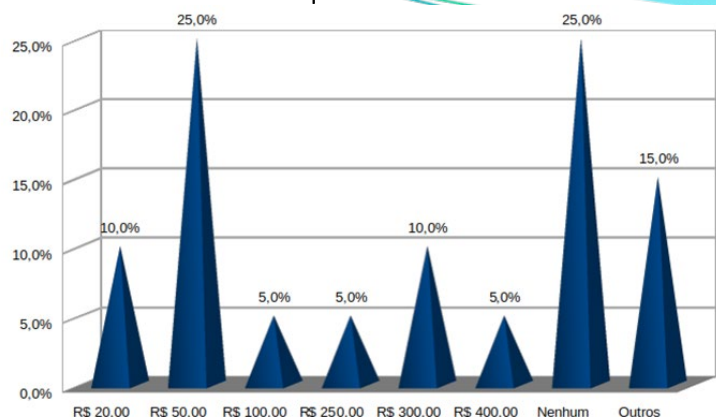
Figura 6 - Frequência em que os alunos poupam.



Fonte: Dados da Pesquisa.

A reserva é valorosa em situações inesperadas na vida financeira, podendo ter a tranquilidade caso venha a perder a renda, ficar doente, redução da renda, entre outros. Geralmente é constituída em pequenas quantidades e se possível será aumentada aos poucos. Tendo essa reserva, você não utilizará o dinheiro guardado para outros fins, facilitando o gerenciamento das suas contas. Os alunos apresentam diferentes valores destinados à reserva, a média desses valores é R\$82,00, podemos observar a variação na Figura 7.

Figura 7 - Valor determinado para a reserva financeira dos alunos.



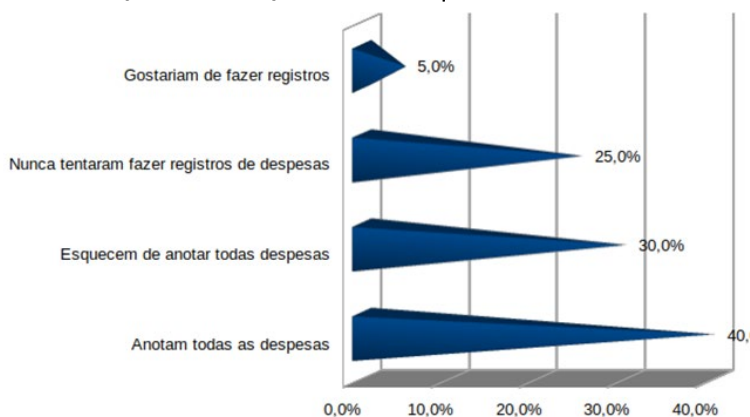
Fonte: Dados da pesquisa.

Para obter a gestão de suas finanças mantendo o controle de seus gastos é bom começar a registrar as compras, sendo que anotar todos os gastos possivelmente é economizar dinheiro, além disso, é a maneira mais eficiente de organizar as despesas, assim vendo para onde está indo o seu dinheiro e em que você precisará poupar caso venha a presenciar uma crise financeira.

Segundo informações do site Débito ou crédito (2017), seja qual for a forma de registro para suas finanças, adquira o hábito de sempre seguir algumas práticas básicas: guardar os recibos uma excelente maneira de se certificar de que você se lembra de cada uma das suas despesas; usar um cartão de crédito ou de débito em vez de dinheiro para a maioria de suas compras cria um registro documentado de seus gastos; atualizar seus registros, no final do dia, reserve alguns minutos para atualizar seus registros; rever os resultados, enquanto analisa as informações, isso pode ajudá-lo a encontrar oportunidades de cortar custos.

Diante disto, os estudantes foram questionados sobre um controle de seus gastos mensais e observou-se que 40% dos entrevistados monitoram os seus gastos. Assim, mostra Figura 8 que 40% anotam todas as despesas e sabem informar para onde está indo o dinheiro, 30% esquecem de anotar as despesas, 25% nunca tentaram fazer qualquer tipo de anotação dessa natureza e 5% gostariam de fazer os registros, mas não sabe como fazer.

Figura 8 - Registro de compras dos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa.

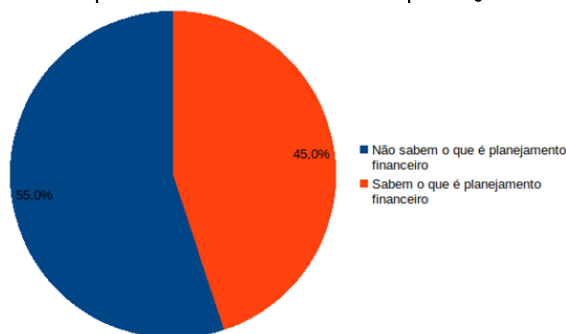
É cada vez mais comum as pessoas não pensarem no amanhã é sim no agora, esquecendo-se de pensar que o seu dinheiro não vai durar pra sempre. Com isso, a possibilidade de contrair dívidas é maior dificultando o planejamento financeiro. Alguns



passos para criar um planejamento financeiro pessoal básico são: acompanhar diariamente as suas despesas e receitas; fazer anotações das suas despesas e receitas; agrupar contas semelhantes em categorias que fazem sentido, como alimentação, saúde, lazer, entre outros e rever os resultados para encontrar oportunidades de cortar custos.

É uma ação bem simples, mas muitas pessoas não sabem o que é esse planejamento, exemplo disso é a amostra em que 55% dos alunos não sabem o que é o planejamento financeiro e já 45% sabem o que é o mesmo.

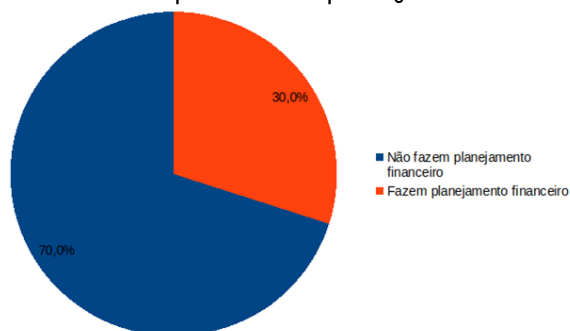
Figura 9 - Alunos que sabem o conceito de planejamento financeiro.



Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se na Figura 10, que até as pessoas que sabem o que é o planejamento financeiro e não estão executando a ação, pois 70% dos alunos afirmam não elaboraram o planejamento e apenas 30% exercem essa ação. Provavelmente, esses alunos que não fazem o devido planejamento encontram-se com algum problema na situação financeira e se não, futuramente aparecerá, pois é de natureza que se façam o controle correto das entradas e saídas de dinheiro.

Figura 10 - Alunos que fazem o planejamento financeiro.

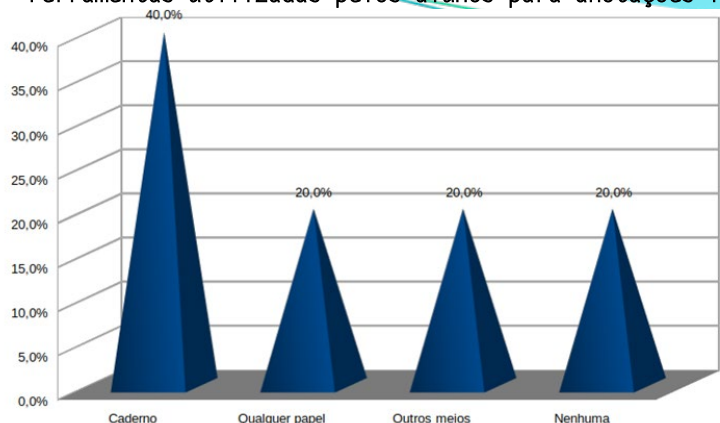


Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria das pessoas tem o hábito de anotar seus gastos, utilizando-se de alguma ferramenta, dos métodos mais simples ao uso de tecnologia. Algumas dessas pessoas podem se sentirem mais satisfeitas com métodos mais básicos, tais como caneta e papel. Porém esses métodos são mais difíceis de organizar por grupos para saber onde estão gastando muito e se é necessário cortar gastos, mas não deixa de ser uma forma de controlar os gastos e ter uma noção básica para onde está indo o dinheiro.

A Figura 11 informa as ferramentas utilizadas pelos entrevistados para auxiliar no controle financeiro através das simples anotações do dia a dia, sendo 40% fazem anotações em caderno, 20% fazem anotações em qualquer papel, 20% não utilizam nenhuma ferramenta e 20% utiliza outras ferramentas não identificadas.

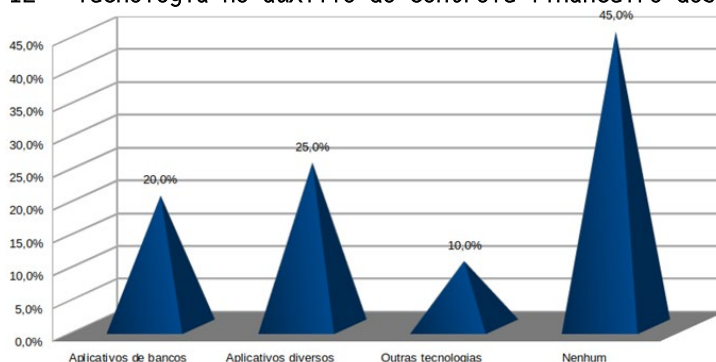
Figura 11 - Ferramentas utilizadas pelos alunos para anotações financeiras.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ferramentas online são capazes de tornar o procedimento de rastreamento de seus gastos praticamente automático. Os programas mais eficazes possibilitam que você especifique as despesas em grupos para que tenha um quadro preciso e atual onde seu dinheiro está indo, sem ter que guardar recibos e começar a juntar um monte de papel. As tecnologias utilizadas são: 20% aplicativos finanças bancos, 25% aplicativo celular, 45% não utilizam nenhuma tecnologia e 10% outros tipos de tecnologia.

Figura 12 - Tecnologia no auxílio do controle financeiro dos alunos.



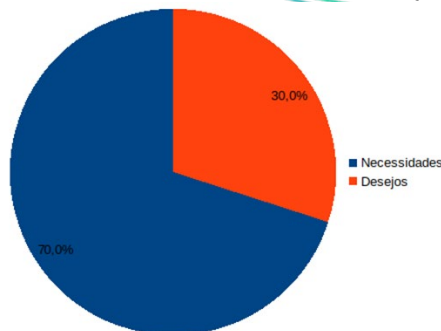
Fonte: Dados da pesquisa.

Beneficiar as finanças pessoais não é “algo que vem de outro mundo”, mas deve-se constantemente buscar aperfeiçoar seus hábitos financeiros, um desses hábitos de grande importância é saber priorizar as necessidades, deixando os desejos por últimos. Afinal consumir o que é necessário e ir além quando dá é permitido, mas é primordial ter consciência dos seus gastos e das suas prioridades. Há várias dicas de como fazer para controlar as despesas com os desejos e priorizando as necessidades, como: elaborar uma lista com as necessidades, só compre o que estiver na lista; aposente o cartão de crédito, assim percebem-se quais as suas necessidades e pagar à vista quando tiver desconto, talvez dê para compra um de seus desejos ou apenas economizar.

Esses são passos fundamentais para não se tornarem inadimplentes, sabendo priorizar as necessidades e não os desejos. De acordo com os dados da Figura 13, 70% dos alunos estão tomando a atitude correta em priorizar as necessidades e não os desejos com fazem os outros 30%.



Figura 13 - Prioridades dos alunos em relação aos gastos.

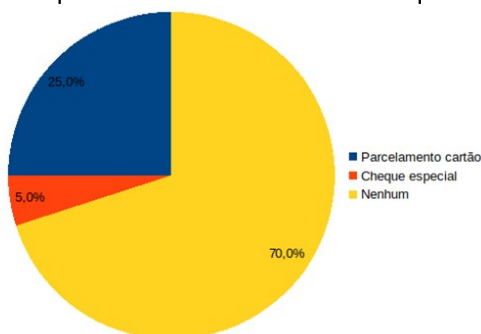


Fonte: Dados da pesquisa.

Quando surge uma crise financeira, quase sempre é necessário recorrer a algum tipo de crédito, e eles são vários. Por exemplo, o cartão de crédito, porém é recomendável utilizar apenas quando for benéfico, sendo que uma vantagem do mesmo é a possibilidade de parcelar suas compras várias vezes sem juros, mas deve-se ficar atento, pois há lojas que têm juros e é alto, principalmente se parcelar em muitas vezes, dessa forma analisar tudo com cuidado é fundamental.

A partir dos dados apresentados, é possível depreender que uma parcela significativa (70%) dos alunos nunca ou quase nunca enfrenta problemas de dívidas, seja com familiares, lojas ou bancos. Dessa forma, poucos alunos como mostra a Figura 14, tiveram problemas que precisassem de alguns créditos, 25% recorreram a parcelamento no cartão e 5% ao cheque.

Figura 14 - Tipos de créditos utilizados pelos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os juros fazem grande efeito em uma compra. Há dois tipos de juros, sendo juros simples (é aquela que a taxa de juros incide sobre o capital, não incide sobre os juros acumulados) e juros compostos (é aquela em que a taxa de juros incide sobre o capital inicial, acrescido dos juros acumulados até o período anterior). A tabela 3 traz as seguintes informações, 80% dos alunos têm conhecimento sobre o conceito de juros simples e compostos e 20% não têm.

Tabela 3 - Conhecimento dos alunos sobre juros.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Conhecimento sobre juros Simples e Compostos	Sim	16	80%
	Não	4	20%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para comprovar a informação anterior, propôs se o aluno prefere pagar algo em um mês a juros simples ou em três meses a juros compostos, em vista disso, 90% preferiram pagar em um mês a juros simples e 10% a três meses a juros compostos, assim

confirmando a informação de que 90% dos alunos realmente possuem conhecimento sobre juro, afinal os juros compostos a seu favor são excelentes, mas contra são extremamente danosos.

Tabela 4 - Escolha de pagamento dos alunos em relação aos juros.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Pagamento em relação aos tipos de juros	Um mês a juros simples	18	90%
	Três meses a juros compostos	2	10%

Fonte: Dados da pesquisa.

Também afirmam que 80% se preocupam com os juros nas compras e 20% não se preocupa. Deve-se preocupar com os juros sempre, pois é uma prática muito comum nos comércios dos dias atuais é a compra parcelada, no qual há juros, às vezes, muito alto.

Tabela 5 - Preocupação dos alunos com os juros.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Preocupação com os juros nas compras	Sim	16	80%
	Não	4	20%

Fonte: Dados da pesquisa.

A falta de conhecimento do planejamento financeiro acaba influenciando o consumo exagerado e por impulso das pessoas, resultando no comprometimento de suas finanças com dívidas, levando ao endividamento. Porém em análise geral da amostra nota-se que maior parte dos alunos está conseguindo manter um equilíbrio financeiro.

No entanto, optar por um planejamento financeiro possibilita o gerenciamento das despesas e receitas, fazendo uma reserva mensalmente, evitando o uso de créditos, priorizando as necessidades, gastando igual ao que ganha ou até menos, amenizando a preocupação com o dinheiro e principalmente, sentindo-se muito satisfeito com a situação financeira e com a própria qualidade de vida em que se encontra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar o comportamento financeiro pessoal dos estudantes do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Unaí-MG. Nota-se, pelas análises, que a grande parcela dos participantes conhece o básico da educação financeira e se preocupam com o próprio dinheiro.

Administrar as finanças pessoais é tão importante quanto nas grandes organizações, principalmente quando o salário é baixo, pois quando surgem imprevistos que necessitam de grandes gastos como, por exemplo, saúde ou conserto de automóveis, uma reserva financeira, como a poupança lhe dá a conveniência de não necessitar de empréstimos com juros altíssimos. Por isso é necessário inserir a educação financeira durante a adolescência, para que quando estiverem na fase adulta estejam preparados para lidar com crises financeiras, compras de produtos e planejamento de longo prazo.

A falta do estudo das finanças pessoais no ensino médio causa um grande prejuízo na sociedade, sendo que os estudantes vão para o mercado de trabalho sem terem as noções básicas para administrar o seu próprio dinheiro e para tomar as decisões corretas no dia a dia.

Os estudantes lidam com as finanças pessoais optando por manter o equilíbrio dos gastos evitando dívidas; reservando, maioria em poupança, caso necessite em situações inesperadas; fazendo anotações dos gastos, seja com ajuda da tecnologia ou por métodos básicos; evitando recorrer aos créditos e procurando priorizar as necessidades. Porém partes dos alunos não estão agindo de forma consciente relacionado às suas finanças, talvez, por falta de conhecimento sobre o assunto.

As práticas de administração financeira adotadas são as mais básicas, como anotações em caderno e em qualquer papel, não sendo a mais aconselhável por acabar tornando um planejamento desorganizado. Em vista disso, o uso de recursos tecnológicos diminui o esforço para um planejamento organizado, assim, os estudantes optaram pelo uso de aplicativos no celular e aplicativo finanças banco.

REFERÊNCIAS

- AMADEU, J. R. A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta da Inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Educação. UNOESTE, Presidente Prudente, 2009.
- ASSAF NETO, A. Introdução às finanças corporativas. São Paulo: Atlas, 2005.
- CAMARGO, C. Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. 2007. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.
- D'ÁQUINO, C. Educação financeira. 2013. Disponível em <http://educaçãofinanceira.com.br/>.
- DÉBITO OU CRÉDITO. Como anotar todos os gastos para economizar dinheiro? 2017. Disponível em: <https://www.creditooudebito.com.br/como-anotar-todos-gastos-economizar-dinheiro/>.
- FRANKENBERG, L. Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva sem dúvidas. Rio de Janeiro: Campus, 1999b.
- FRANKENBERG, L. Seu futuro financeiro. 14 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999^a.
- GIL, C. A. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 10^o ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 2^o ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GONSALVES, E. P. Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica. 4. ed. Campinas: Alínea, 2005.
- KATO, J. Curso de finanças empresariais: fundamentos da gestão financeira em empresas. São Paulo: M.Books, 2012.
- KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre o dinheiro. Ed.66, Rio de Janeiro, 2000.
- MACEDO JUNIOR, J. S. A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999
- MARQUES, E. V.; SOUZA, A. C. A.; PESSOA, Y. B. Análise da Gestão Financeira Pessoal de Gestores e Micro Empreendedores do Município de Fortaleza-Ceará - A Luz Das Finanças Comportamentais. SIMPOI 2014. Anais... São Paulo, 2014.
- MATSUMOTO, A.S.; NEVES JÚNIOR, I. J., BOURAHLI, A.; CARREIRO, L C. Finanças Pessoais: Um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. In: Encontro Nacional dos cursos de graduação em Administração. XXIV ENANGRAD. Anais... Florianópolis, 2013.

MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da Administração: da revolução urbana á revolução digital. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOREIRA, R.; CARVALHO, H. L. F. S. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-Bahia: Um estudo da escola José da Anchieta. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 3, n.1, p. 122-137, 2013.

ROSS, Steph A; WESTERFIELD, Randolph W; e JAFFE F. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 1995.

SERASA EXPERIAN. Inadimplência do consumidor. 2016. Disponível em: <http://noticias.serasaexperian.com.br/blog/2016/04/13/inadimplencia-atinge-60-milhoes-de-brasileiro-e-bate-recorde-80-dos-devedores-ganham-ate-dois-salarios-minimos/>.

SILVA, E.; MENEZES, E. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 2005. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf.

THEODORO, F. R. F. A educação econômico-financeira na formação profissional: uma análise Diagnóstico-Propositiva. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Tecnologia, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2011.

TOMMASI, A.; LIMA, F. Viva melhor: Sabendo administrar suas finanças. São Paulo: Saraiva, 2007.

TONN NUNES. Os segredos da felicidade financeira. 2014. Disponível em: <http://verbodavida.org.br/mensagens-gerais/os-segredos-da-felicidade-financeira/>.